EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO E O CONTEXTO BRASILEIRO: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA APLICADA AO BRASIL

Paulo Henrique Barroso Menezes
Vera L. Cançado
Henrique Cordeiro Martins

Resumo: O presente trabalho é um estudo bibliométrico, na tentativa de identificar a produção acadêmica presente em bases internacionais sobre a educação empreendedora aplicada ao contexto brasileiro. O intuito é de contribuir para o debate e subsidiar estudos posteriores da mesma natureza em bases nacionais. Foi possível identificar que o tema é crescente possivelmente incentivado pela introdução do tema empreendedorismo na Base Nacional Comum Curricular da Educação básica brasileira e a declaração do modelo de desenvolvimento de competências. Percebeu-se que o tema é disperso e que sua ampla maioria é conduzida sem nenhum tipo de financiamento ou incentivo.

***Palavras-chave*:** Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Educação para o Empreendedorismo. BNCC.

1 Introdução

O empreendedorismo é um tema estudado sobre diversos enfoques. Os problemas que envolvem o empreendedorismo e as competências empreendedoras, como objeto de ensino, são denominados de Educação para o Empreendedorismo (EE) que pode ser entendida como um diferencial do desenvolvimento das competências das pessoas. A EE busca desenvolver nos estudantes as competências que envolvem descobrir, avaliar e explorar novas oportunidades Mónico, et al (2021).

A EE é considerada como um elemento essencial para responder ao ambiente competitivo e ao mercado globalizado. Essa propensão é esclarecida no construto "Intenção Empreendedora" (IE), que se refere ao desejo expressado pelos estudantes em materializar seu aprendizado em uma empresa própria. Estudantes que tiveram a oportunidade de contato, durante o processo formativo, com os conteúdos de EE são mais propensos a empreender Mónico, et al (2021).

Pittaway e Cope, 2007, a partir de estudos realizados no Reino Unido, destacaram a diversidade de conceitos e a falta de uniformidade na definição e diferenciações de empreendedorismo e empresa, e por consequência, no próprio conceito de Educação para o Empreendedorismo. Dentre algumas definições, conforme Pittaway e Cope, 2007, p. 480, destaca-se: "Empregado por conta própria, criação de empreendimentos, empreendimento social" entre outros. Filion (1999) destaca o empreendedor como alguém com capacidade de estabelecer objetivos

claros e encontrar oportunidades de negócios, enquanto Dolabela (2006, p. 29) assim define: "O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade".

Mónico, et al (2021) e Wilson, et al (2007), apontam um caminho a ser explorado para os estudos de empreendedorismo e Educação para o Empreendedorismo, em especial, no Ensino Médio e nas Instituições de Ensino Superior (IES), uma vez que os estudantes se encontram mais próximos da vida profissional, ou já iniciaram suas carreiras fazendo parte de um negócio ou montando o seu próprio negócio. Para os autores, a inserção das competências empreendedoras nos currículos e programas que sigam fomentando a construção e vivências destas competências são capazes de melhorar a inserção do mundo do trabalho dos jovens, seja montando negócios, seja atando dentro de organizações existentes.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo mapear a literatura relevante sobre a Educação para o Empreendedorismo a partir de um estudo bibliométrico. A partir de palavras chaves será utilizada a base de dados *Web of Science* (WOS) com a finalidade de identificar a produção acadêmica sobre o tema. É evidente que a busca direcionada irá gerar viés nos dados, no entanto, o objetivo é analisar exatamente a temática aplicada ao Brasil em estudos internacionais. No futuro, este estudo utilizará os mesmos critérios dentro de bases nacionais e catálogos de teses e dissertações.

Desta forma, pretende-se contribuir com o debate para, após identificado os pontos relevantes e mais recentes do assunto no país, seguir pesquisando a evolução do ensino e educação para o empreendedorismo e suas aplicações dentro das IES, especialmente tendo em vista o modelo de Característica dos Comportamentos Empreendedores e o Modelo de Competências Empreendedoras se desenvolvem e acompanham os resultados para o impacto da Educação para o Empreendedorismo.

Com isto, busca-se contribuir com o debate na identificação dos principais autores e estudos para a organização das definições de Educação para o Empreendedorismo e subsidiar o debate da contribuição da EE e sua inserção nos currículos escolares. Conforme apontado por Johan, et al. (2018), houve um avanço nos estudos sobre empreendedorismo ao longo dos anos, no entanto, a temática de Educação para o Empreendedorismo ainda requer atenção e aprofundamento do debate.

2 Referencial Teórico

Este artigo está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico sobre educação empreendedora; na terceira, a metodologia utilizada para o desenvolvimento da bibliometria; na quarta, a apresentação e discussão dos resultados; e na quinta, as conclusões.

2.1 Definições de Educação para o Empreendedorismo

Para definir a educação para o empreendedorismo, Nabi, et al (2017) recorreram à classificação pedagógica destacando, três tipos de processos de ensino e aprendizagem: modelo de oferta, modelo de demanda e modelo de competências. No primeiro o foco é no comporta-

mento dos estudantes, privilegiando atividades de palestras, leituras e observação, enquanto no modelo de demanda os estudantes vão aprender por meio de uso de bibliotecas, pesquisas e simulações. No modelo de competências privilegia-se as interações, resolução de problemas e situações da vida real, utilizando-se, no processo de ensino, a intervenção para permitir e influenciar os estudantes na mobilização e utilização dos recursos disponíveis.

Em uma revisão sistemática da literatura sobre EE, aplicada ao Reino Unido, Pittaway & Cope (2007), destacam a falta de consenso sobre as definições para o tema, o que, torna difícil a medição do impacto da EE nos estudantes a longo prazo. Nesses estudos, observa-se relação do empreendedorismo com montar um negócio, trabalhar por conta própria, abrir uma empresa. Já os estudos de Johan, et al (2018), aplicados à realizada brasileira, apontam que o empreender não se trata apenas da montagem de negócio ou empresa, de ser empresário, destacando o empreender como uma ferramenta para a resolução de problemas. Nesse sentido, "o indivíduo empreendedor é o ator capaz de inovar no processo evolutivo do mundo contemporâneo, capaz de resolver problemas e absorver oportunidades" (Johan, et al, 2018, p. 126). Os autores ainda apontam que as características empreendedoras não estão exclusivamente ligadas ao saber, na medida que o empreendedorismo é uma forma de ser. Definem educação empreendedora como "para efeitos desta pesquisa, educação empreendedora compreende conhecimento, comportamento e aprendizagem por meio de um processo dinâmico de conscientização, associação e aplicação em que o empreendedor vivencia de forma prática, podendo transformar seu conhecimento e experiências em resultados." (Johan, Krüger & Minello, 2018, p. 126)

Em estudo aplicado a casos da Malásia, China e Europa, Bakar, et al (2015), apontam correlação forte do empreendedorismo com o desenvolvimento social e econômico. Tal correlação justifica o avanço dos estudos do fenômeno de empreender para o de educar. Bakar, et al (2015), demonstram a importância da EE como matéria escolar, prática e sua implantação de sala de aula. O termo na língua inglesa, "*entrepreneurship education*", no Brasil é traduzido como Educação Empreendedora.

2.2 O contexto de competências e a Educação para o Empreendedorismo no Brasil

No Brasil a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). No ano de 2016, a LDBEN foi modificada por meio da Medida Provisória 746 que, por sua vez, foi convertida na lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Até o ano de 2016, o conceito de competência estava vinculado apenas ao conceito jurídico da palavra, isto é, jurisdição ou autoridade para a execução dos compromissos pactuados na Lei de Diretrizes e Bases. A partir do ano de 2016, a reforma da LDBEN introduzida pela medida provisória permitiu a inclusão de competência também no sentido de conjugação de habilidades (§ 1º, Art. 36 e §3º, Art. 44 da Lei 9.394/1996). Essa definição de competência foi incluída no documento denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme Art. 44, § 3º da LDBEN.

A BNCC é um documento normativo, construído e aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que tem sua previsão no artigo 210 da Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF), e regulamentação no Art. 26 da LDBEN. Seu principal objetivo é ser um balizador de

qualidade de educação no país por meio da construção de um patamar mínimo de aprendizagem ao qual todos os estudantes têm direito. A BNCC é um elemento estratégico para o modelo de educação fundamental e médio do Brasil já que a Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), a citada diretamente para o cumprimento das metas 2, 3 e 7.

De acordo com a publicação do Ministério da Educação com o título Educação é a Base (2018), "Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho." (MEC, 2018, p. 8).

Apesar da nova LDBEN, a legislação anterior (Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961), teve dois artigos mantidos, que se referem a organização de órgãos da Administração do Ensino, entre eles, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e suas câmaras. Em específico, em relação à Câmera do Ensino Superior, na letra "c" do § 2° do artigo 9, são estabelecidas as diretrizes curriculares comuns (DCN) para os cursos de graduação em ensino superior. Desta forma, cada um dos cursos superiores, criados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, precisam a atender critérios estabelecidos pelo CNE, com o objetivo de assegurar a uniformidade mínima entre as profissões, formando, ainda, um currículo mínimo para cada curso. Tal padronização possibilita também o intercâmbio e transferência dos estudantes entre as instituições de ensino, sem prejuízos de tempo ou conteúdos estudados.

Destaca-se que este conceito de competência é compatível com o desenvolvimento proposto para a educação empreendedora, conforme apontado por Johan, et al (2018). As definições e desafios apontados pelo MEC para o ensino médio no contexto da BNCC dão conta da "dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico" (MEC, 2018, p. 464) também encontram ressonância em Mónico, et al, (2021, p. 3) "a educação para o empreendedorismo tornou-se essencial para responder a um ambiente cada vez mais competitivo e mercado global."

Neste sentido, o Ensino Médio (EM) brasileiro busca em sua tarefa de educar, desenvolver e oportunizar aos estudantes o protagonismo e os papeis sociais que desempenha na intenção de promover a aprendizagem colaborativa e a preparação básica para o trabalho e a cidadania. Para isto, a EE é inserida no contexto normativo brasileiro, inicialmente pela definição dada para empreendedorismo, quando da descrição da necessidade das escolas se estruturarem para acolher a juventude:

> "Proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam **o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros)**, entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade;" (MEC, 2018, p. 466, grifo nosso).

O tema ainda ganha destaque na estruturação das escolas, quando as competências empreendedoras são colocadas também no contexto de uma postura capaz de promover o protagonismo e ferramenta para transitar no mundo do trabalho, conforme destacado abaixo:

> "prever o suporte aos jovens para que reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ou futuras, e desenvolvam **uma postura empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral**." (MEC, 2018, p. 466, grifo nosso).

Neste contexto, vale destacar a importância do processo educacional e do papel da escola e do empreendedorismo como elemento de inclusão social e produtiva. O mundo do trabalho não precisa exclusivamente representar um emprego em um negócio existente, mas também, a criação de um negócio para geração de outros empregos, ou ainda, o fomento de negócios sociais que visam resolver problemas pontuais da realidade do estudante, ou, de maneira escalável, para toda a sociedade. Portanto, o empreendedorismo, no contexto da BNCC é o conjunto de competências que auxiliam o estudante a resolver problemas da vida, sendo que tais conceitos se articulam com as visões citadas por Machado, et al (2021) e Pittaway & Cope, (2007), conforme apontado anteriormente.

Ainda no contexto brasileiro, no ano de 2022 entrará em vigor a implementação da obrigatoriedade dos chamados itinerários formativos, conforme parágrafo IV:

> IV – empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º). (MEC, 2018, pg. 479)

Os estudantes, que ingressarem no ensino médio a partir de 2022, deverão escolher uma das opções disponibilizadas, sendo a oferta uma combinação da realidade local e dos anseios da comunidade escolar e de recursos disponíveis, entre outros elementos. Essa concepção de itinerário formativo é corroborada pelas visões de Machado, et al (2021) que destacam que o empreendedorismo tem uma natureza dinâmica e interdisciplinar; e visão de Pittaway & Cope (2007), que apontam a Educação para Empreendedorismo desenvolve nos estudantes as competências que envolvem descobrir, avaliar e explorar novas oportunidades.

Assim, um destes itinerários explícitos na BNCC é a normatização da Educação para o Empreendedorismo no ensino básico brasileiro para sua última etapa (ensino médio), consolidando o tema e sua relevância no ordenamento brasileiro. Vale destacar o embasamento e desafios de monitoramento e impactos destes conteúdos para os estudantes, em especial, em relação aos anos de estudos subsequentes.

3 Metodologia

Nesta seção, buscou-se descrever os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar o objetivo de mapear a literatura relevante sobre a Educação para o Empreendedorismo a partir

de um estudo bibliométrico. A partir de palavras chaves utilizando a base de dados *Web of Science* com a finalidade de identificar a produção acadêmica sobre o tema proposto pelo presente artigo.

Optou-se pelo estudo bibliométrico, o que classifica a presente pesquisa como quantitativa e descritiva. Este tipo de pesquisa tem por objetivo obter informações sobre determinada população, de forma objetiva, apresentando-se adequado aos objetivos do presente artigo (Hair et al, 2005).

A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística para a medição de produção e disseminação de conhecimentos científicos, a partir de leis empíricas específicas (Araújo, 2006; Vanti, 2002). Segundo Vanti (2002) as leis gerais e suas finalidades, são:

a) Lei do quadrado inverso: medição da produtividade dos autores;
b) Lei do mínimo esforço: medição da frequência do aparecimento de palavras nos diversos textos;
c) Lei da Dispersão: estabelecimento do núcleo da área de dispersão sobre um determinado assunto.

A coleta de dados foi realizada a partir do mecanismo de busca da base *Web of Science*, utilizando-se como palavras-chaves, *"entrepren* education"* AND *"braz*"*, selecionando a opção "tópico" que busca pelo título, resumo e palavras chaves dos autores. Não foi utilizado nenhum filtro para compor a base de análise. A base WOS foi consultada em 11 de setembro de 2021, visando buscar produção sobre o construto "Educação para o empreendedorismo". Foi utilizada a palavra-chave em inglês, com recurso de truncamento "*" (*"entrepren* education")* com o objetivo de buscar termos variantes ou plurais da palavra "*entreprenship*". Obteve-se o retorno de 3.311 artigos. Diante deste resultado, optou-se por reduzir o universo aos estudos e artigos relacionados especificamente ao contexto brasileiro, tendo sido associada à busca o termo correspondente "Brasil" (*braz**), também com o uso do recurso de truncamento "*", reduzindo-se a 71 artigos, que constituíram o corpus da pesquisa.

Quanto aos tipos de documentos analisados, na Tabela 1, é possível identificar que a maior parte das análises (76,06%) foram feitas em documentos do tipo artigos.

Tabela 1 - Tipos de Documentos

Tipos de documento	Artigos	%
Artigos	54	76,06%
Artigos de conferências	15	21,13%
Acesso antecipado	7	9,86%
Artigos de revisão	2	2,82%

Fonte: Dados *Web Of Science (2021)*
Nota: Algumas Publicações foram classificadas em mais de uma categoria, de modo que a soma da coluna "Publicações" extrapola a quantidade de documentos analisados. Foram removidas as ocorrências duplicadas para a análise.

Para a apresentação e análise dos dados, tomou-se como referência as leis bibliométricas, a partir de relatórios gerados pela *Web of Science* e do software Vosviewer.

4 Resultados

Utilizando o relatório estatístico de publicações por ano gerado pelo WOS, apresenta-se na Tabela 2 e Figura 1, a distribuição das publicações, do ano de 2014 a 2021. Considerando os termos da busca, o ano de 2014 foi o primeiro que correlacionou o construto e o limitador do país.

Tabela 2 - Distribuição de Publicação por ano

Ano da Publicação	Publicação	%
2014	2	2,82%
2015	6	8,45%
2016	10	14,08%
2017	3	4,23%
2018	14	19,72%
2019	10	14,08%
2020	17	23,94%
2021	9	12,68%
Total de Publicações	**71**	**100,00%**

Fonte: Dados *Web of Science (2021)*

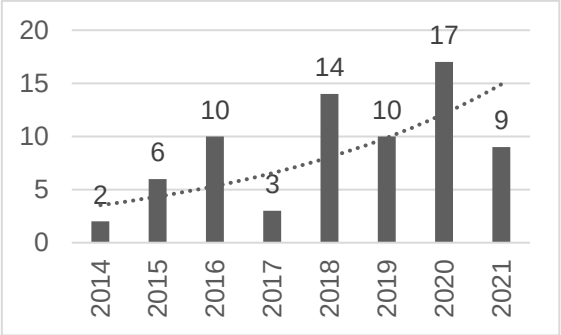


Figura 1 - Distribuição de Publicação por ano

Os resultados indicam que o tema Educação Empreendedora, aplicado à produção brasileira, ainda é pouco explorado e com regularidade variável, apesar de se observar aumento do volume de publicações ao longo dos anos. Destaca-se que 50,7% dos artigos foram publicados entre os anos de 2019 e 2021, este último ainda não havia concluído quando da realização da pesquisa. Entretanto, a linha de tendência (Figura 1) aponta para um volume de publicações menor do que a do ano anterior. destaca-se que o tema é recente, não tendo completado uma década de estudos, justificando-se a necessidade de investir e investigar esta temática, em especial no Brasil, pelo contexto de mudança de legislação com a inclusão da EE no ensino médio no contexto da BNCC, conforma abordado no item 2.1.

Ao analisar as categorias de publicações dos artigos encontrados, conforme é possível observar na Tabela 3, a categoria Gestão é responsável por 40,85% das publicações sobre o tema seguida de Pesquisa em educação com 28,17% e Negócios responsável por 21,13% das publicações.

Tabela 3 - Publicações Por categorias *Web of Science*

Categorias da Web of Science	Publicações	%
Management (Gestão)	29	40,85%
Education Educational Research (Pesquisa em Educação)	20	28,17%
Business (Negócios)	15	21,13%
Economics (Economia)	5	7,04%

Education Scientific Disciplines (Disciplinas Científicas de Educação)	4	5,63%
Engineering Multidisciplinary (Engenharia Multidisciplinar)	4	5,63%
Social Sciences Interdisciplinary (Ciências Sociais Interdisciplinar)	3	4,23%
Agricultural Economics Policy (Política de Economia Agrícola)	2	2,82%
Computer Science Software Engineering (Engenharia de Software da Ciência da Computação)	2	2,82%
Public Administration (Administração Pública)	2	2,82%
Computer Science Information Systems (Sistemas de Informação da Ciência da Computação)	1	1,41%
Computer Science Theory Methods (Métodos e Teoria da Ciência da Computação)	1	1,41%
Engineering Environmental (Engenharia Ambiental)	1	1,41%
Engineering Industrial (Engenharia Industrial)	1	1,41%
Environmental Sciences (Ciências Ambientais)	1	1,41%
Green Sustainable Science Technology (Tecnologia de Ciência Sustentável)	1	1,41%
Humanities Multidisciplinary (Humanidades Multidisciplinar)	1	1,41%
Multidisciplinary Sciences (Ciências Multidisciplinares)	1	1,41%
Psychology Educational (Psicologia Educacional)	1	1,41%
Psychology Multidisciplinary (Psicologia Multidisciplinar)	1	1,41%

Fonte: Dados *Web Of Science (2021)*

É importante sinalizar que 90,14% das publicações concentram-se nas três primeiras categorias e que, as áreas ligadas diretamente à ciência da Administração, representam duas destas áreas e 61,97% (Gestão + Negócios) das publicações. Ressalta-se ainda a natureza interdisciplinar da Administração, bem como do tema da Educação para o Empreendedorismo e do próprio empreendedorismo, como ressaltado por Pittaway & Cope, 2007.

O tema, além de pesquisado em de maneira irregular, denota dispersão de autores. Na pesquisa realizada, foram apontados 196 autores com participação em pelo menos uma publicação sobre a EE no Brasil. No entanto, como pode ser observado na Tabela 4, 24 autores tiveram 74,65% das participações em publicações com três ou dois artigos, cada um deles.

Tabela 4 - Principais Autores

Autores	Publicações	%
Chanin R	3	4,23%
Pompermaier L	3	4,23%
Prikladnicki R	3	4,23%
Reis DA	3	4,23%
Sales A	3	4,23%
Amaral M	2	2,82%
Barral MRM	2	2,82%
Bossle MB	2	2,82%
Canever MD	2	2,82%
Conci A	2	2,82%
Costa HG	2	2,82%
De Barros MD	2	2,82%

De Melo RHC	2	2,82%
De Sousa JM	2	2,82%
Fleury AL	2	2,82%
Garcon MM	2	2,82%
Hermann RR	2	2,82%
Ionitescu S	2	2,82%
Martins SN	2	2,82%
Nassif VMJ	2	2,82%
Pires AAM	2	2,82%
Popovici D	2	2,82%
Ratten V	2	2,82%
Ribeiro FG	2	2,82%

Fonte: Dados *Web Of Science (2021)*

Os pesquisados estão distribuídos nas instituições, conforme apontado na Tabela 5. Foram considerados para efeito de demonstração dos dados, apenas as instituições que contavam com a quantidade maior do que dois afiliados.

Tabela 5 - Quantidade de Afiliados Publicando por Instituição

Instituições	**Nº de Afiliados**	**%**
Universidade de Sao Paulo	8	11,27%
Universidade Federal Fluminense	7	9,86%
Universidade Nove de Julho	4	5,63%
Wuhan University Of Technology	4	5,63%
Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	3	4,23%
Universidade Federal de Pelotas	3	4,23%
Universidade Fortaleza	3	4,23%

Fonte: Dados *Web Of Science (2021)*

A Universidade de São Paulo é a que detém a maior quantidade de afiliados debatendo sobre o tema com 11,27%, seguido da Universidade Federal Fluminense com 9,86% a dispersão também de instituições, pode ser identificada no fato de que apenas sete instituições possuem mais de dois afiliados, somam .45,08% das publicações e 54,92% estão dispersas entre muitas instituições com um ou dois afiliados.

Quanto aos países, a predominância dos pesquisadores são aqueles vinculados ao Brasil (83,10%), seguidos de Portugal (8,45%) e China (5,63%), na Tabela 6 foram relacionados todos os países com publicação maior do que uma. Este resultado é também explicado pela inclusão durante a busca de estudos no contexto brasileiro, razão pela qual foi incluída o termo “braz*”, para o presente estudo, o viés aqui provocado foi de modo consciente, já que se pretende a comparação com estudos futuros.

De igual modo observa-se predominância de publicações na língua inglesa (76,06%), fruto da base escolhida para a busca.

Tabela 6 - Principais países

Países/Regiões	Contagem do registro	%
Brasil	59	83,10%
Portugal	6	8,45%
República Popular da China	4	5,63%
Noruega	3	4,23%
Austrália	2	2,82%
Finlândia	2	2,82%
México	2	2,82%
Romênia	2	2,82%
Suécia	2	2,82%
Estados Unidos da América (USA)	2	2,82%

Fonte: Dados *Web Of Science (2021)*

Considerando os objetivos do presente trabalho, é importante destacar o papel do incentivo e financiamento a pesquisa no tema, no Brasil. Na Tabela 7, foi relacionado as principais agências financiadoras de pesquisas, relacionando apenas aquelas que possuíam mais de dois financiamentos. Foram identificados ainda 20 instituições com até dois trabalhos financiados.

Tabela 7 - Fontes Financiadoras das Publicações

Agências financiadoras	Publicações Financiadas	%
Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (CAPES)	6	8,45%
Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)	3	4,23%
European Commission (Comissão Europeia)	3	4,23%
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado Do Rio De Janeiro (FAPERJ)	3	4,23%
Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado Do Rio Grande Do Sul (FAERGS)	3	4,23%

Fonte: Dados *Web Of Science (2021)*

Os dados apontam para a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao MEC e ao Governo Federal brasileiro como o principal financiador com 8,45% das publicações totais. No entanto, é necessário destacar que 73,24% das publicações (52 publicações) foram realizadas sem qualquer tipo de financiamento. Conforme Mónico, et al (2021), a EE pode ser um fator de transformação social e econômica no ambiente econômico e competitivo, existindo correlação positiva entre esses fatores (Bakar et al, 2015).

A base *Web of Science*, permite ainda a análise do relatório de citações. Considerando as 71 publicações analisadas com as palavras-chaves combinadas (“entrepren* education AND “brazi*), foram feitas 196 citações total e sendo 178, sem autocitações, gerando uma média de 2.76 por item. Estes dados, geram o índice que utilizam por base o número de artigos publicados por um cientista e a frequência que estes artigos são citados por outros cientistas, chamado de índice h, que aplicado ao caso da presente pesquisa é igual a 7, distribuídos, conforme Figura 2.

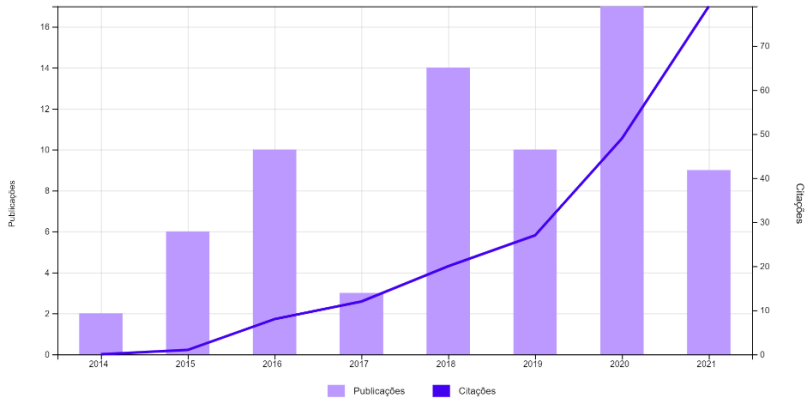


Figura 2 - Número de citações e publicações ao longo do tempo

Desta forma, conforme apontado anteriormente, as publicações apesar de irregular encontram-se no sentido crescente, ao passo que as citações, de maneira consistente seguem crescendo ao longo do tempo e o ano de 2021, apesar de ainda não finalizado quando da pesquisa, já superou significativamente o ano anterior.

Selecionando-se os cinco artigos mais citados, representando aqueles que possuem uma média de citação por ano acima de 2,5, temos a seguinte organização, disposto na Tabela 8.

Tabela 8 - Publicações mais citadas

Descrição	Ano da Publicação	Citações
Opportunities to Improve Entrepreneurship Education: Contributions Considering Brazilian Challenges **Por**: Lima, Edmilson; Lopes, Rose M.; Nassif, Vania; da Silva, Dirceu **Onde**: Journal Of Small Business Management, Vol. 53, Ed. 4, pg. 1033-1051	2015	53
Entrepreneurship in Engineering Education: A Literature Review **Por**: da Silva, Glauco Barbosa; Costa, Helder Gomes; de Barros, Marta Duarte **Onde**: International Journal Of Engineering Education, Vol. 31, Ed. 6, pg. 1701-1710	2015	20
Bringing an entrepreneurial focus to sustainability education: A teaching framework based on content analysis **Por**: Hermann, Roberto Rivas; Bossle, Marilia Bonzanini **Onde**: Journal Of Cleaner Production, Vol. 246.	2020	16
How does the public and private university environment affect students' entrepreneurial intention? **Por**: Canever, Mario Duarte; Martinez Barral, Maria Renata; Ribeiro, Felipe Garcia **Onde**: Education And Training, Vol. 59, Ed. 6, pg. 550-564	2017	13
Influence of the university environment in the entrepreneurial intention in public and private universities **Por**: Martinez Barral, Maria Renata; Ribeiro, Felipe Garcia; Canever, Mario Duarte **Onde**: Rausp Management Journal, Vol. 53, Ed. 1, pg. 122-133	2018	10

Fonte: Dados *Web Of Science (2021)*

É de se observar que a publicação mais citada representa mais do que o dobro da segunda mais citada e sozinha significa 47,32% das citações. Os estudos de Hermann, et al (2020), apesar de publicados recentemente já figuram entre as mais citadas.

A análise de cocitação, realizada pelo software VOSViewer, identifica os *clusters* existentes entre os autores que, no presente caso, foram citados em conjunto em pelo menos cinco ocasiões.

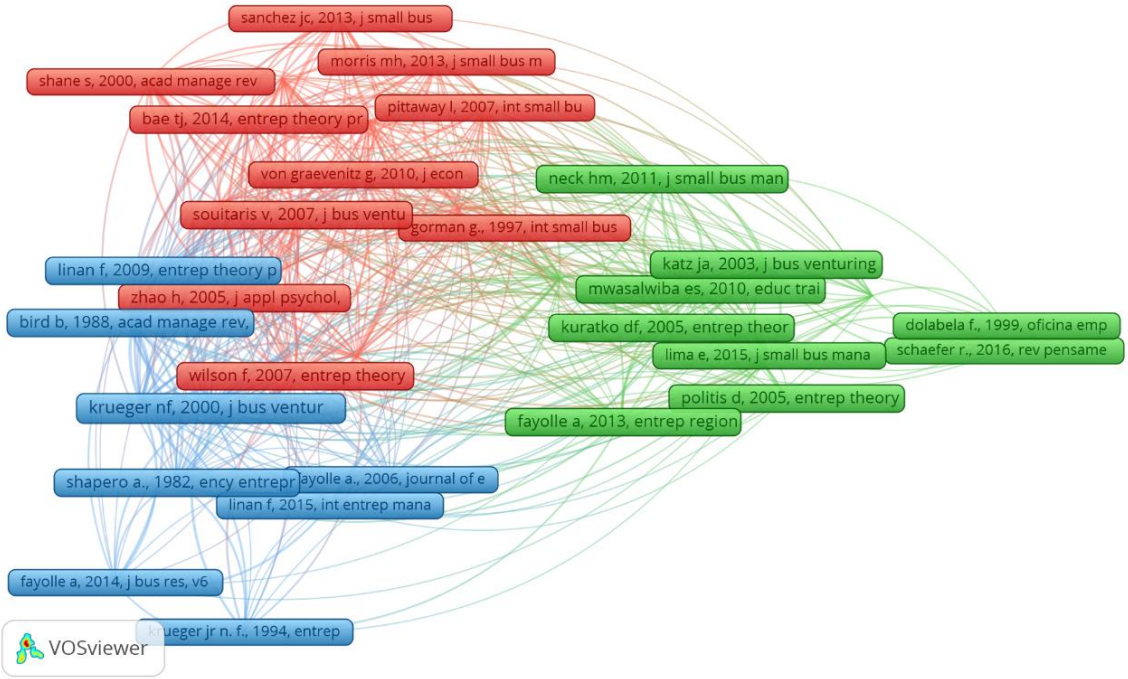


Figura 3 - Rede de cocitação
Fonte: elaborado pelos autores por meio do VOSViewer (2021)

Na Figura 3, é possível perceber a formação de três clusters, compostos por 36 itens. O primeiro e mais significativo deles, contém 15 itens formados por Pittaway, Zhao, Wilson, entre outro e estão representados pela cor vermelha. O segundo cluster é formado por 12 itens, sendo mais representados por Dolabela, Foyalle e Lima, representados pela cor verde e, por fim, o terceiro e último cluster é formado por Krueger, Linan e Bird.

A análise das palavras-chaves utilizadas pelos autores, que tiveram pelo menos três ocorrências nos artigos analisados da base, indicou que 12 palavras são de maior recorrência, conforme Tabela 9.

Tabela 9 - Palavras-Chaves com ocorrências

Palavra-Chave	Tradução	Ocorrências
entrepreneurship education	educação para o empreendedorismo	33
entrepreneurship	empreendedorismo	20
entrepreneurial intention	intenção empreendedora	8

brazil	brasil	6
entrepreneurial education	educação empreendedora	14
students	alunos	5
innovation	inovação	5
engineering education	educação de engenharia	3
higher education	ensino superior	3
latin america	américa latina	3
startup education	educação para startups	3
social entrepreneurship	empreendedorismo social	3

Fonte: elaborado pelo autor por meio do VOSViewer (2021)

As palavras se agrupam em quatro clusters, sendo o mais significativo a Educação para o Empreendedorismo, associado a inovação e empreendedorismo. Mas também estes termos demonstram uma preocupação com o ensino superior e o nascimento de startups, empresas criadas geralmente baseadas em tecnologias e que podem gerar disrupção em mercados tradicionais.

Na Figura 4, é possível perceber a relação dessas palavras chaves em seus respectivos clusters, em formação temporal, sendo os tons mais escuros os mais antigos, iniciando em 2018.

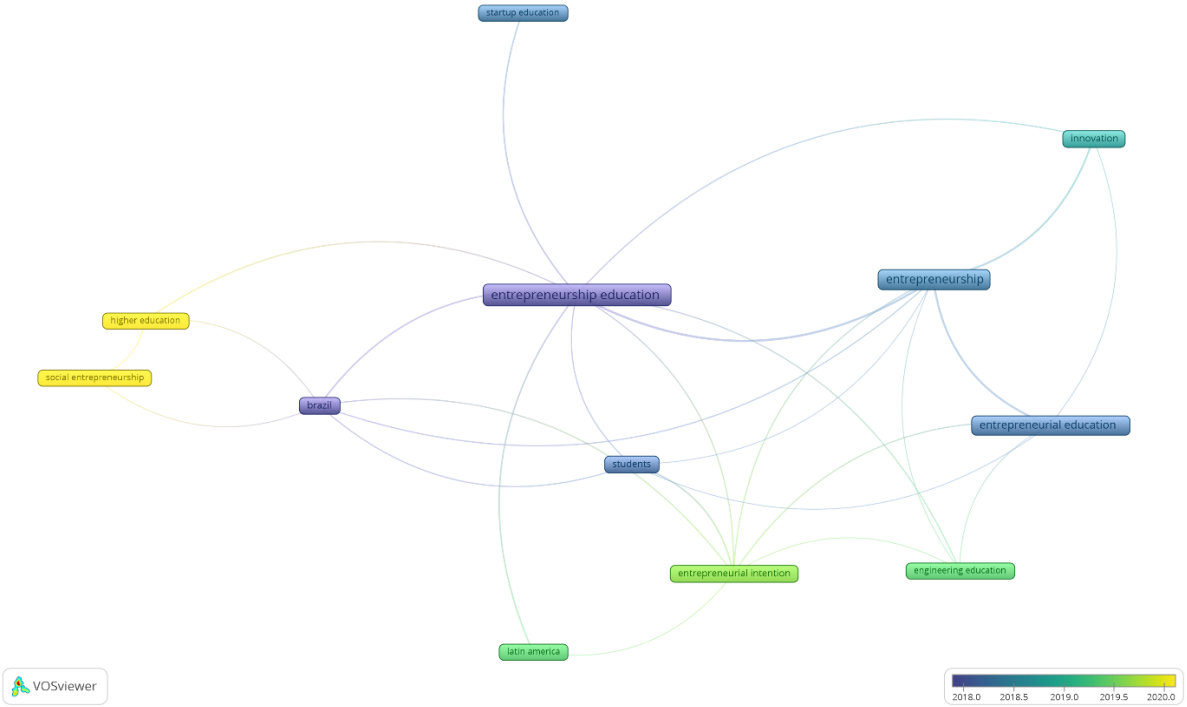


Figura 4 - Palavras-Chaves no tempo
Fonte: elaborado pelos autores por meio do VOSViewer (2021)

No cluster formado por Educação para o Empreendedorismo (centro) a própria palavra empreendedorismo é a mais antiga relacionada. As palavras chaves mais recentes associadas ao

tema são Intenção Empreendedora, Educação de Engenharia e os mais recentes, representados em amarelo como ensino superior e empreendedorismo social.

Cumpre destacar que a palavra-chave empreendedorismo social, conecta-se com conceitos de empreendedorismo mais atuais, que destaca a concepção que as competências empreendedoras não são associadas somente ao ato de montar empresas, devendo gerar impacto para a sociedade (econômico, social, cultural). O empreendedorismo está menos relacionado ao saber e mais conectado ao ser (Johan et al, 2018). Tal resultado aponta direção de futuras pesquisas sobre o tema.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo, apresentou e analisou os resultados da pesquisa bibliométrica com a finalidade de mapear a literatura relevante no sentido de embasar a discussão sobre a Educação para o Empreendedorismo no contexto do Brasil. Para isto, buscou na base *Web of Science* o termo Educação para o Empreendedorismo associado ao Brasil, para satisfazer o objetivo do mapeamento, mesmo consciente do viés provocado pela análise, para comparações de estudos futuros.

Notou-se, que dos 71 artigos, que correlacionam a Educação para o Empreendedorismo e o Brasil, uma pulverização entre os autores pesquisadores no tema. Foi possível identificar ainda incentivo por meio de financiamento de pesquisas sobre o tema, mesmo com a literatura apontando para a relação do desenvolvimento econômico e social do país, quando inserido nos currículos escolares as competências empreendedoras na aplicação dos casos em outros países.

O tema vem ganhando notoriedade e as publicações aumentaram ao longo dos anos, de maneira irregular, porém, com citações cada vez maiores, mostrando o seu desenvolvimento para além das pesquisas sobre empreendedorismo. Foi possível perceber também que o conceito de empreendedorismo, a medida que se aprofunda, passa a ter contornos diferentes do que apenas atividades ligadas a abertura de empresas, mas como ferramenta capaz de resolver problemas e gerar impactos na sociedade.

O ambiente de publicação das pesquisas se apresenta com um desafio para uma certificação em fatores de impacto, conforme análise realizada pelo fator JCR, já que 57,75% das publicações foram realizadas em locais sem medição do fator de impacto.

O estudo apontou oportunidades e justificativa para o aprofundamento do tema no contexto brasileiro, em especial, para a medição dos seus impactos ao longo do tempo, já que o ambiente regulatório inseriu a obrigatoriedade do tema para os estudantes de ensino médio e o seu estímulo para os estudantes de ensino superior. Para este último, a análise das palavras-chaves (*entrepreneurship education, entrepreneurial intention, entrepreneurial education, startup education, social entrepreneurship*), mostram que representam um caminho natural das pesquisas atuais.

Referências

Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, *12*(1), 11–32. https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5

Bakar, R., Islam, M. A., & Lee, J. (2015). Entrepreneurship education: Experiences in selected countries. *International Education Studies*, *8*(1), 88–99. https://doi.org/10.5539/ies.v8n1p88

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Brasil. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de dezembro de 1961. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024compilado.htm>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Dolabela, F. (2006). O Segredo de Luísa (E. de Cultura, Ed.; 30th ed., Vol. 1).

Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. RAU SP Management Journal, 34(2), 05–28. http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios/i/pt-br

Hair Jr, J. F., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração* (Vol. 1). Bookmen.

Johan, D. A., Krüger, C., &; Minello, I. F. (2018). Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. *Navus - Revista de Gestão e Tecnologia*, 125–145. https://doi.org/10.22279/navus.2018.v8n4.p125-145.722

Machado, H. P. V., Cazella, C. F., Piekas, A. A. S., & Carvalho, C. E. (2021). Entrepreneurship and Strategy: Analyzing Themes from Bibliometric Studies in the Light of the Concept of Strategic Entrepreneurship. *BAR - Brazilian Administration Review*, *18*(3). https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2021200036

Ministério da Educação. (2018). *EDUCAÇÃO É A BASE*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 23 nov 2021

Mónico, L., Carvalho, C., Nejati, S., Arraya, M., & Parreira, P. (2021). Entrepreneurship Education and its Influence on Higher Education Students' Entrepreneurial Intentions and Motivation in Portugal. *BAR - Brazilian Administration Review*, *18*(3). https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2021190088

Nabi, G., Liñán, F., Fayolle, A., Krueger, N., & Walmsley, A. (2017). The Impact of Entrepreneurship Education in Higher Education: A Systematic Review and Research Agenda. *Academy of Management Learning & Education*, *16*(2), 277–299. https://doi.org/10.5465/amle.2015.0026

Pittaway, L., & Cope, J. (2007). Entrepreneurship education: A systematic review of the evidence. In *International Small Business Journal* (Vol. 25, Issue 5, pp. 479–510). https://doi.org/10.1177/0266242607080656

Stadler, A., & Smith, A. M. J. (2017). Entrepreneurship in vocational education: A case study of the Brazilian context. *Industry and Higher Education*, *31*(2), 81–89. https://doi.org/10.1177/0950422217693963

Vanti, N. A. P. (2002, October 17). From bibliometry to webometry: a conceptual exploration of several forms of measuring information and knowledge. *Ciência Da Informação*, 152–162. http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/1007

Wilson, F., Kickul, J., & Marlino, D. (2007). *Gender, Entrepreneurial Self-Efficacy, and Entrepreneurial Career Intentions: Implications for Entrepreneurship Education 1*.